

*Zulimra Augusto Mutowe\**

## **O jornalismo cultural: Uma ferramenta de construção da consciência crítica dos moçambicanos. Caso de Estudo: Savana e Zambeze**

### **Resumo**

A concorrência, as novas tecnologias informacionais, vontade de conquistar o público e a preservação de valores culturais tornam evidente a necessidade de se pensar criticamente a forma como são apresentadas as informações aos leitores, especialmente num país como Moçambique com práticas culturais, diga-se, definidas. Com recurso a uma metodologia em prevalência quantitativa, este trabalho faz análise de 16 edições de jornais escolhidos com suporte do método probabilístico sistemático, num intervalo compreendido de Janeiro à Junho de 2017. A abordagem quantitativa das categorias (fontes, política cultural, extensão, fotografia) e análise qualitativa (discurso, forma de enunciação) conciliadas às entrevistas ajudaram-nos a responder a pergunta da nossa pesquisa. César Bolaño, com a duplicidade de mercadorias na indústria cultural e seu duplo carácter constituiu a base do enquadramento teórico para a materialização da análise de discurso e interpretação das matérias publicadas nos semanários Savana e Zambeze.

**Palavras-chave:** Jornalismo Moçambicano; Práticas culturais; Manifestações artísticas.

### **Abstract**

Competition, new information technologies, the will to conquer the public and the preservation of cultural values make evident the need to think critically about the way information is presented to readers, especially in a country like Mozambique with defined cultural practices. Using a quantitative methodology, this work makes an analysis of 16 newspaper editions chosen with the support of the systematic probabilistic method, in a range from January to June 2017. The quantitative approach of the categories (sources, cultural policy, extension, photography) and qualitative analysis (discourse, form of enunciation) reconciled to the interviews helped us to answer our research question. César Bolaño, with the duplicity of goods in the cultural industry and its dual character constituted the basis of the theoretical framework for the materialization of the discourse analysis and interpretation of the articles published in the weekly newspapers Savana and Zambeze.

**Keywords:** Mozambican Journalism; Cultural Practices; Artistic Manifestations.

## 1. Introdução

O presente trabalho visa fazer uma abordagem sobre a cobertura dos assuntos culturais pela imprensa moçambicana. Para o efeito, foram seleccionados matérias dos jornais semanários *Savana* e *Zambeze*, ambos com páginas culturais. O material objecto de estudo cobriu o espaço de um semestre, com base em diferentes técnicas e métodos de pesquisa. O referencial teórico principal foi a teoria marxista de César Bolaño.

Os debates sobre a forma como é exercido o jornalismo em Moçambique tem ganhado mais espaço na sociedade, porque a mesma está a evoluir e as informações não são aceites de forma tácita. Com o surgimento de novos órgãos de comunicação, inclusive os digitais, as pessoas são confrontadas com uma multiplicidade de informações. Estas, na visão de Celestino Joanguete, não podem ser percebidas como o fim do jornalismo, mas sim como o processo de adaptação à multiplataforma da comunicação criada pela tecnologia, caminhando para o “jornalismo de proximidade”, onde “deve-se discutir a necessidade de competitividade entre os media públicos e privados no sentido da sua inculturação” (Joanguete, 2016: 154) O primeiro seminário de jornalismo cultural realizou-se em Maputo de 20 à 25 de Março de 2017, juntando jornalistas, artistas e gestores culturais e de património cultural e várias personalidades ligadas à cultura, com o objectivo de incentivar a produção de artigos jornalísticos sobre arte e cultura. Este evento foi organizado pela SóArte Media<sup>1</sup> que também tinha como propósito encontrar formas para o melhoramento do tratamento que os jornalistas dão aos assuntos sobre cultura.

Foi possível trazer varias interpretações sobre a necessidade dos órgãos de comunicação evoluírem diante dos desafios tecnológicos. Ivan Laranjeira<sup>2</sup> defende que a evolução do jornalismo cultural dentro das abordagens especialmente em assuntos culturais, que no seu entender tem pouco espaço, não pode perder o foco de melhorar seus desafios tecnológicos.

Os debates sobre o a forma como as páginas de cultura são preenchida vem ganhando interesse não só por parte dos jornalistas, mas também dos artistas. Uma pesquisa realizada pelo

---

<sup>1</sup> É uma agência de Comunicação virada para assessoria de Imprensa, Relações Públicas e produtora de eventos culturais, facebook/SóArte visitado a 29 de março de 2019

<sup>2</sup> Actor e guia turístico

Observatório Cultural (OCULTU) a 3 jornais diários e 7 semanários moçambicanos mostra que em 2017 apenas 4.2% de um total de 60832 artigos publicados nos jornais analisados versam sobre cultura.

A prática do jornalismo cultural em Moçambique representa um desafio quando comparada com outros países como o caso do Brasil onde, segundo Daniel Piza, “vem ganhando cada vez mais status entre os jovens que pretendem seguir a profissão de jornalista” (Piza, 2008: 8).

Ao lançar um olhar sobre os semanários moçambicanos podemos verificar que existem dificuldades dos jornalistas interpretarem as produções artísticas. Nota-se apenas uma mera descrição de eventos ligados à cultura. Por isso é que um dos propósitos desta pesquisa foi estabelecer as interdependências entre os campos da comunicação e da cultura. Sendo o jornalismo “uma forma de comunicação em sociedade (...) na qual a sua (...) principal função, nos estados democráticos de direito, é a de manter um sistema de vigilância e de controlo dos poderes” (Sousa, 2001: 13), torna-se necessário assumir a cultura como um ambiente envolvente, determinante e determinado, das interações realizadas nas dimensões da comunicação.

Este estudo analisou os semanários privados *Zambeze* e *Savana*, publicados respectivamente quinta e sexta-feira. O jornal *Savana* foi o primeiro a circular no mercado moçambicano em 1994 e o Jornal *Zambeze* veio em 2002. Com a chegada do jornal *Zambeze* o mercado jornalístico alterou-se e o editor do jornal *Savana*, Fernando Gonçalves, citado por Feijó afirma que é o mais directo rival, porque o *Zambeze* é a versão vermelha do *Savana* (Feijó, 2009), pois Salomão Moyana<sup>3</sup> passou pelo *Savana* assim como toda a equipe que estava com ele no *Zambeze*.

O jornal *Savana* era composto por trinta e duas páginas e por vezes aumentadas com suplementos específicos. A trigésima página estava dedicada a secção de cultura onde predominavam a notícia, a entrevista ou a participação de leitores. No estudo realizado por João Feijó (Feijó, 2009) sobre os textos do semanário *Savana*, afirma que esta secção explora sobretudo os temas relacionados com as personalidades ou com eventos culturais da capital. Actualmente tem vinte e oito páginas.

As páginas culturais dos jornais ostentam publicações sobre eventos de cultura especificamente de música e literatura, ignorando as múltiplas áreas que esta editoria pode abarcar.

---

<sup>3</sup> Salomão Moyana foi o primeiro director do jornal *Zambeze*

## 2. Metodologia

A pesquisa aqui apresentada adoptou uma metodologia quantitativa. O método quantitativo foi usado com recurso a técnicas estatísticas: a teoria da amostragem e o uso da percentagem. Este método ajudou a quantificar os artigos publicados na secção de cultura e analisar quais características são predominantes nos jornais em análise, assim como a extrair dados que sejam representativos pois “os dados de uma amostra, que seja representativa, possuem mais validade interna do que os dados de uma população total” (Lundim, 2016: 339).

A matriz usada na recolha de dados fez-nos conhecer os critérios de produção editorial e verificar os recursos de edição usados como imagens, legendas, extensão, e outros. Para complementar a pesquisa recorreu-se ao uso da metodologia qualitativa. Este método foi usado na análise do discurso dos jornais escolhidos. Além disso, foram entrevistados os chefes de redação enquanto informantes-chave, através de uma entrevista semiestruturada.

A escolha dos jornais prende-se no facto dos semanário *Savana* ser o semanário com maior circulação<sup>4</sup> e o *Zambeze* considerado o rival directo<sup>5</sup> pelo contexto em que foram criados contendo formato e linha editorial um pouco semelhantes.

Para a escolha das edições a serem analisadas em cada jornal recorreu-se ao método probabilístico sistemático. As edições dos jornais serão ordenadas para que cada elemento seja, identificado pela posição. Tendo em conta que o estudo será realizado em semanários e o nosso período de análise é de janeiro à Junho de 2017. Logo, teremos 26 edições publicadas neste período para cada jornal, no jornal *Zambeze* nas seguintes datas: 5,12,19 e 26 de Janeiro; 2,9,16,23 de Fevereiro; 2,9,16,23,30 de Março; 6,13,20,27 de Abril; 4,11,18,25 de Maio e 1,8,15,22,29 de Junho.

E, para jornal *Savana* os dias: 6,13,20 e 27 de Janeiro; 3,10,17,24 de Fevereiro; 3,10,17,24,31 de Março; 7,14,21,28 de Abril; 5,12,19,26 de Maio; 2,9,16,23,30 de Junho.

Aleatoriamente foi escolhido o número 3, e por conseguinte as componentes dessa ordem ou seja de 3 em 3 edições.

A nossa amostra representativa para o jornal *Zambeze* contém 8 edições, nas seguintes datas: 19 de Janeiro; 9 de Fevereiro, 2 e 23 de Março; 13 de Abril; 4 e 25 de Maio; e 15 de Junho e para o jornal

---

<sup>4</sup> Segundo Fernando Gonçalves, citado por Feijó, este jornal tem uma tiragem de 12 000 a 15 000

<sup>5</sup> Fernando Gonçalves explica que o *Zambeze* é a versão vermelha do *Savana* isto pelo facto de Salomão Moyana (ex editor do jornal *zambeze*) ter passado pelo *Savana*.

*Savana* também 8 edições, as seguintes datas: 20 de Janeiro; 10 de Fevereiro; 3 e 24 de Março, 14 de Abril; 5 e 26 de Maio; 16 de Junho.

### **3. Referencial teórico**

O jornalismo cultural está virado para a cobertura de expressões artísticas como música, cinema, teatro, artes plásticas, história, televisão e outras formas de entretenimento ligadas às artes. As primeiras coberturas desse tipo surgiram por volta do século XVIII, na França, e depois se expandiram para outros países como a Inglaterra e os Estados Unidos. Estas coberturas abordavam principalmente o meio musical, porém estendia também a outras artes.

Segundo Sérgio Luiz Gadine, o jornalismo cultural lida com os mais diversos produtos e discursos midiáticos orientados pelas características tradicionais do jornalismo: “actualidade, universalidade, interesse, proximidade, difusão, clareza, dinâmica, singularidade e pluralidade, dentre outras, que, ao abordar assuntos ligados ao campo cultural, instituem, reflectem e projectam modos de ser, pensar e viver dos receptores, efectuando assim uma forma de produção singular do conhecimento humano no meio social onde o mesmo é produzido, circula e é consumido” (Gadine, 2010).

O jornalismo cultural não é neutro: entre as várias teorias que lidaram com ele, a mais adequada para este estudo foi a elaborada por Bolaño, de matriz marxista. Na indústria cultural o trabalho tem duplo valor, ou seja os trabalhos dos artistas jornalistas e técnicos tem duas mercadorias: o serviço cultural e a audiência. As relações sociais, a nível mundial mostram que tudo teve de ser transformado pelo capital para que se possa chegar à situação em que “o trabalho cultural tem a capacidade de transformar multidões humanas em audiência para sustentar toda a máquina publicitaria” (Bolaño, 2000), elemento central da dinâmica económica desde o início do século XX, e para garantir as condições gerais para a legitimação do Estado contemporâneo.

Para Bolaño o trabalho do artista, técnico até do jornalista é um trabalho concreto que produz uma mercadoria concreta para preencher uma necessidade social concreta. E esta mercadoria referida pelo autor gasta energia, músculos, imaginação ou seja dependem trabalho humano abstrato. A abstração que o autor refere está ligada à especificidade do trabalho criativo.

A subordinação dos trabalhos concretos às necessidades de valorização do capital os transforma em trabalho abstrato., mas o trabalho cultural é diferente porque não cria uma mas duas mercadorias.

César Bolaño toma como exemplo o caso da televisão. Mas como nosso trabalho tem como caso de estudo dois jornais semanais, seguindo esta teoria vamos tomar como exemplo o caso da imprensa escrita: os proprietários do jornal tentam ganhar a atenção dos leitores, e essa atenção pode ser de certa forma medida pelos jornais vendidos, o que indica que a audiência deve ter um valor de uso para o anunciante .

O que e vendido não é um individuo em concreto mas sua consciência e desejos. E, é para eles que os esforços de comunicação dos anunciantes, governos, políticos se dirigem. Os compradores de audiência são os vendedores de bens e serviços, as autoridades, os políticos ou seja todos aqueles que necessitam se comunicar com o público. Portanto o jornal quando consumido com o público cumpre sua função social, “deixando de ser mercadoria para tornar-se valor puro de uso” (Bolaño, 2000).

Quando o jornal cumpre o seu papel social é útil ao consumidor pois lhe oferece emoções e divertimento mas também aos “compradores de audiência” para comunicarem-se com o público.

#### **4. Análise e interpretação dos dados**

Para entendermos como o jornalismo cultural é feito nos semanários moçambicanos é necessário entender como eles foram criados para chegarem as características actuais. Dependendo das características de cada editoria os semanários são considerados mais livres que os diários na escolha de assuntos “salvas algumas excepções, o leitor não espera deles um panorama completo dos acontecimentos mas complementos e explicações acerca das notícias cujo interesse justifique que sejam conservadas” (Gailard, 1971: 23)

##### **4.1. O Jornal Zambeze**

Foi fundado a 25 de Setembro de 2002 por um grupo de jornalistas vindos do jornal Savana liderados por Salomão Moyana. É um jornal independente que aborda vários assuntos da

actualidade sobre cultura, desporto, política e outros. Tem cerca de quatro mil assinaturas e “tem uma tiragem semanal de 10 000 exemplares” , é distribuído por todo país por via aérea e terrestre.<sup>6</sup>

Caracteriza-se pela cor vermelha. O nome Zambeze foi escolhido pelo facto do Rio Zambeze passar por vários países, e “a ideia da criação deste jornal surge com o propósito de ultrapassar fronteiras e responder a necessidade de multiplicar conteúdos”<sup>7</sup>. Salomão Moyana foi o primeiro director seguido por Lourenço Jossias, João Chamusse, respectivamente; actualmente é dirigido por Ângelo Munguambe.

#### **4.2. O jornal Savana**

É um jornal semanal de Moçambique. Composto pelas seguintes secções: Editorial: com artigos a comentar temas da actualidade de Moçambique; Centrais: notícias sobre economia nacional e internacional e temas relacionados; País: notícias de carácter nacional e temas de relevo em Moçambique; Cultura: informação e notícias sobre cultura em Moçambique, como anúncios de eventos e notícias sobre eventos culturais (esta é a secção que vai guiar a nossa pesquisa); Desporto: notícia de desporto e informação sobre o desporto; Internacional: notícias internacionais; Resumo da Semana: as notícias que marcaram à última semana; Tema da Semana: as notícias do tema seleccionado da semana. Este jornal “imprime cerca de 15 000 exemplares, vendidos na sua maioria na Cidade de Maputo” (Joanguete, 2016: 119).

No dia 21 de Janeiro de 1994 foi publicado o primeiro número com 24 páginas e uma tiragem de cerca de 15 mil exemplares. Esta publicação foi realizada depois da aprovação da lei de imprensa por “um grupo de jornalistas moçambicanos que começou a debater a possibilidade de criação de um órgão alternativo de comunicação social” (Feijó, 2009: 47). Esses jornalistas vinham de diferentes órgãos de comunicação. Moyana (1996) apud Feijó (2009: 48) explica que o desejo deles era comum, o de “transformar aquelas entidades em meio independentes e apartidários com capacidade de intervir criticamente e capazes de exprimir o pluralismo e a diversidade da sociedade moçambicana.

---

<sup>6</sup> Entrevista ao director do *Zambeze*, Maputo, 12 de Dezembro de 2018.

<sup>7</sup> Entrevista ao director do *Zambeze*, Maputo, 12.dezembro de 2018.

Foi assim que a 6 de Fevereiro de 1992 surge a Cooperativa de Comunicação MediaCoop, jornalistas associados, SCRL que dois anos depois cria o jornal Savana. A publicação tinha como director o fotógrafo Kok Nam e Salomão Moyana nomeado para Editor.

Este jornal é conhecido pela sua atitude crítica e irreverente aos assuntos da sociedade moçambicana, que segundo Feijó esta característica era menos usual no panorama jornalístico. Surge no contexto da liberdade de imprensa e se afirma como uma publicação independente e crítica em relação aos poderes.

#### **4.3. Pesquisa de campo**

Foram analisadas 16 edições, sendo 8 para *Savana* e igual número para o semanário *Zambeze*. Submetidas a uma análise de conteúdo, como previsto no projecto, e as características devidamente organizadas em tabelas simplificadas.

Relembrando, as categorias de análise que guiaram a nossa pesquisa foram: fontes, a prática cultural, fotografia, legendas, anteriormente debatidas, fazem parte da análise quantitativa. De forma mais detalhada analisamos as matérias com base em pressupostos de autores devidamente citados, fazendo também o cruzamento das respostas obtidas nas entrevistas na análise qualitativa.

#### **4.4. Análise quantitativa das matérias nos jornais Savana e Zambeze**

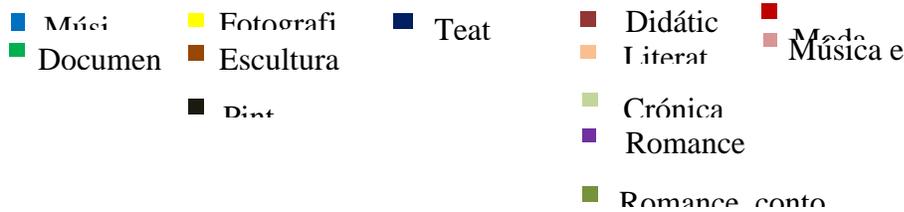
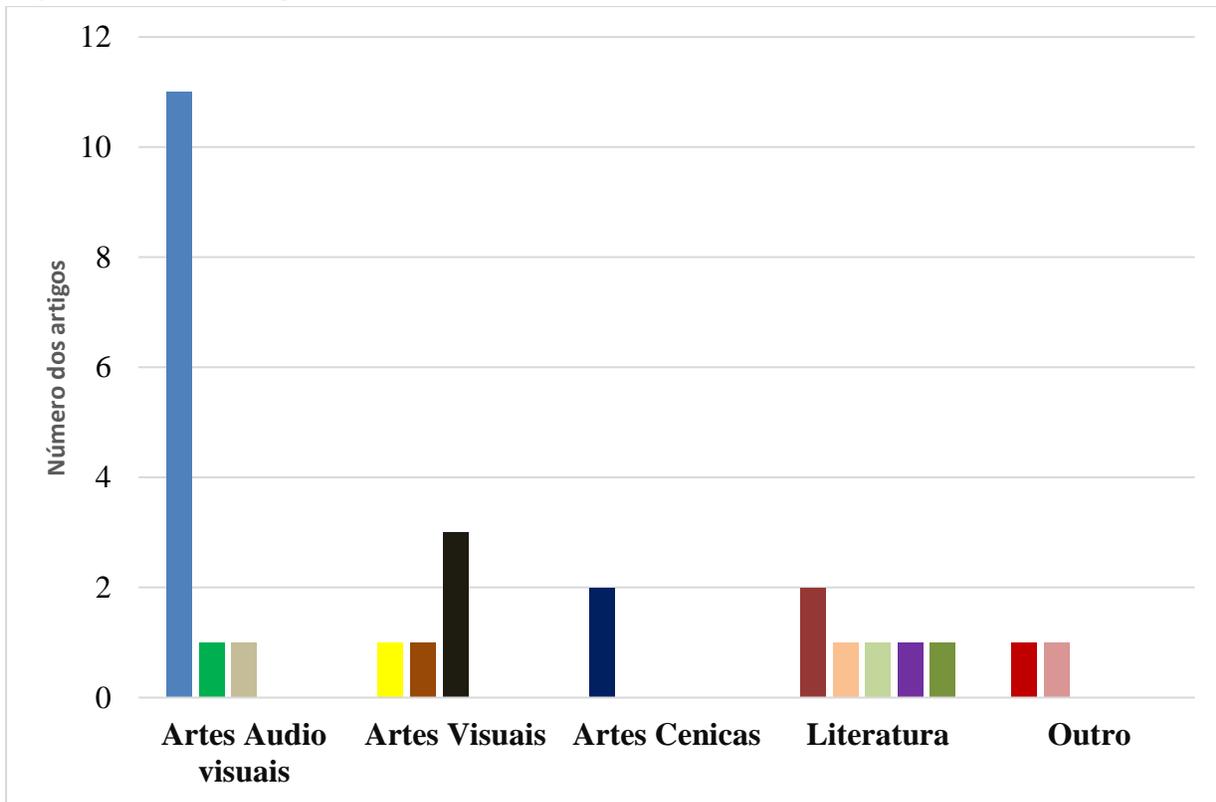
Como descrito na metodologia, para o jornal *Zambeze* foram analisadas cerca de 28 matérias e para o *Savana* um total de 25 matérias.

Das 8 edições analisadas do semanário *Zambeze* foi possível encontrar 28 artigos da área cultural, liderados pela arte áudio visual com cerca de 13 matérias, seguidos da literatura com 6, artes visuais com 5 matérias e as artes cénicas com 2. Existe também outro tipo de artes que é a manifestação artística das crenças com 1 matéria. Encontramos também 1 matéria que engloba duas áreas culturais: artes áudio visuais e artes cénicas.

Sobre as manifestações artísticas publicadas nas duas páginas reservadas à cultura, a maior parte é sobre música com 39,28%, seguido de esculturas com 10,71%. As manifestações Teatro e literatura didática tem cerca de 7,14% cada. Com apenas 3,57% cada ocupam as manifestações

artísticas: pintura, fotografia, cinema, espetáculos culturais e recreativos, Literatura<sup>8</sup>, crónica, romance, crenças. Notou-se também um caso de uma matéria que engloba 3 manifestações: romance, conto, poesia e representa 3,57% e outra matéria de teatro e música que representa 3,57%.

**Figura 1: Manifestações artísticas no Zambeze**

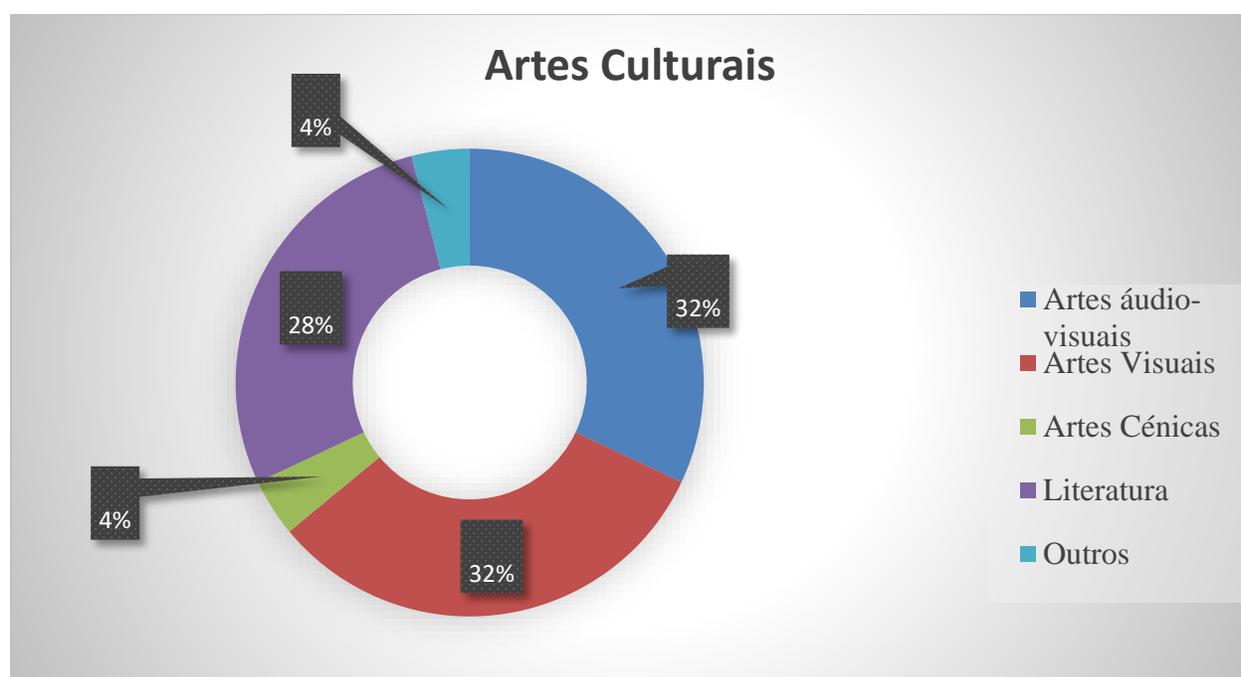


**Fonte:** Elaborado pela autora

<sup>8</sup> Não foi possível identificar a manifestação artística

Analisadas as 8 edições selecionadas através da metodologia proposta neste trabalho, concluiu-se que dos assuntos tratados no jornal *Zambeze* a maior parte é sobre artes visuais e artes áudio visuais com 8 matérias cada, seguida da Literatura com 7 e as artes cénicas com apenas 1 artigo. Foi possível também encontrar outro tipo de artes que a manifestação artística Moda com 1 artigo. O critério de seleção das notícias por vezes é baseado por motivos extra-artísticos, “ a maioria das pessoas associa ‘cultura’ a algo inatingível, exclusivo dos que leem muitos livros e acumulam muitas informações (...)”. (Piza, 2008: 46).

**Figura 2: Representação das áreas culturais no *Savana***

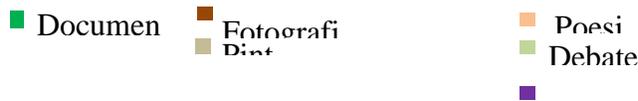
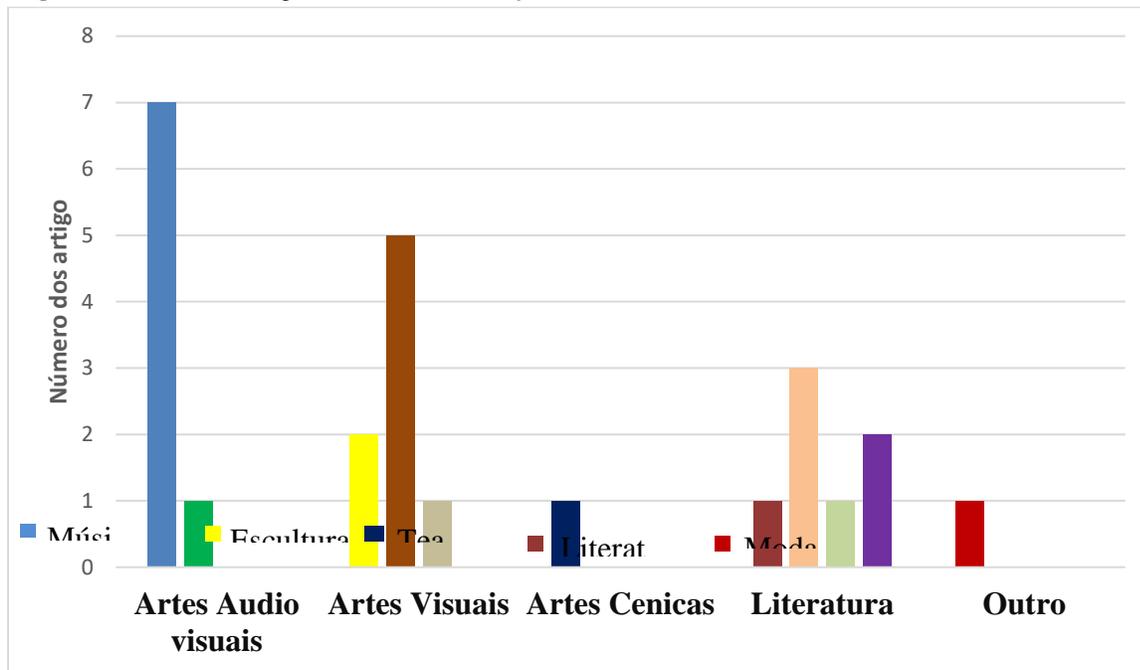


**Fonte:** Elaborado pela autora

No caso do *Savana*, a música lidera a lista das manifestações artísticas com 28%, seguido da fotografia com 20%. A poesia ocupa 12 %, e na quarta posição esculturas e concurso literário com 8 % cada, e com apenas 4%: Documentários, pintura, teatro, literatura<sup>9</sup>, Debate literário, e outros (moda).

<sup>9</sup> Além de ser uma prática cultural, usamos nas manifestações artísticas para classificar a matéria do título número 7, pois não se enquadra em nenhuma das classificações anteriormente descritas.

**Figura 3: Manifestações artísticas no jornal *Savana***



**Fonte:** Elaborado pela autora

O semanário *Savana* reserva apenas uma página para matérias de cultura. Das matérias analisadas as que tem fotografia só tem apenas uma. Carmona diz que uma foto tem que acompanhar um texto o que torna a página mais atraente, uma página cheia de fotos não facilita a leitura, o que fazemos é tentar casar aquilo que nós transformamos em palavras e a foto”<sup>10</sup>. Das 25 matérias encontradas apenas 5 não tem fotografia, isto deve-se a falta de qualidade das fotos mas também existem situações de gestão de espaço ou pressão da publicidade “ porque não podemos nos dar ao luxo de deixar a publicidade de fora porque precisamos de dinheiro” justifica Carmona.

Algumas matérias têm mais de uma foto. No jornal *Zambeze* essa combinação de fotos é recorrente em matérias de literatura, especialmente quando o assunto é publicação de livros e exposição, onde combinam a fotografia do artista e outra com a obra literária ou obra plástica sendo um total de 3 matérias com essas características. O director do jornal afirma que a fotografia é um elemento

<sup>10</sup> Entrevista com Francisco Carmona, editor do jornal *Savana*, Maputo, 2018.

fundamental para atrair e leitor e informá-lo mais sobre o que o texto não consegue descrever por isso “ fazemos uma combinação de texto-imagem porque se a imagem falar melhor que 1000 palavras é melhor para o leitor”<sup>11</sup>

E outras, combinação de vários momentos de um evento um total de 6 matérias, e as matérias com mais de 2 fotografias que são 3.

**Tabela 1: Matérias com fotografia e sem fotografia**

<b>Órgão</b>	<b>Com fotografia</b>	<b>Sem fotografia</b>
<i>Savana</i>	20 Matérias (80%)	5 Matérias (20%)
<i>Zambeze</i>	25 Matérias (89,28)	3 Matérias (10.71%)

**Fonte:** Elaborado pela autora

A ética jornalística recomenda o uso da legenda em cada foto, mas das 20 matérias com foto, o jornal savana colocou legenda em apenas 14, as outras 6 não. O editor do jornal reconhece que o ideal devia ser colocar legendas em cada foto mas por vezes isso não acontece para que o leitor desperte interesse em ler a matéria para entender o contexto da fotografia.

Entretanto no jornal *Zambeze* verifica-se que quase todas as fotos tem legendas excepto duas em que o artista da foto é o foco principal da matéria.

O jornal *Savana* dedica apenas uma página para a editoria de cultura, e é nessa página que deve constar toda informação recolhida ao longo da semana. Das edições analisadas, em cada edição este semanário traz 3 ou 4 matérias de cultura, com excepção do dia 26 de maio e 16 de Junho com apenas duas matérias. Já o *Zambeze*, dedica duas páginas em cada edição, das 8 edições analisadas 5 tem 3 matérias, e duas com 4 artigos. Apenas a edição de 19 de Janeiro é que traz 5 matérias.

---

<sup>11</sup> Ângelo Munguambe, director do jornal Zambeze

**Tabela 2: Extensão das matérias**

Órgão	1/4 da página	1/3 da página	1/2 da página	1 página
Savana	14	8	3	
Zambeze	1	7	16	5

**Fonte:** elaborado pela autora

nenhuma das edições analisadas tem um artigo de cultura como destaque na capa. Alguns jornalistas de outras editorias olham para os jornalistas culturais com certo preconceito, Piza analisa que os colegas de outras áreas supõem que o jornalista cultural “não gosta de notícias” (Piza, 2008: 88). Seguindo com o pensamento de Piza isso é resultado da falta da crítica nesta editoria, preenchem a página dedicadas a cultura com agendas, e ficam prejudicadas em relação a notícias com apuração factual que é uma característica das outras editorias.

As capas do jornal *Savana* são caracterizadas por notícias de fórum político, os casos mais “quentes” da semana. Carmona justifica essa falta de destaques de artigos culturais devido a falta de qualidade dos artigos:

“Os artigos culturais, internacionais, desportivos não podem em nenhum jornal se dar ao luxo de privilegiar uma notícia dessas, posso dar um exemplo (mas não é assim tão simpático) morreu Malangatana, vamos colocar morreu o pai da arte em Moçambique mas se não for por via da morte ou ganhar um prémio acima da media é que podemos colocar uma chamada, mas enquanto existir estiveres num país em que há ladroes, ou um presidente que não querem sair do mato, a prioridade sempre vai ser dada a isso” (Ângelo Munguambe, director do jornal)

#### **4.5. Análise qualitativa**

Esta análise baseou-se no conteúdo das matérias e fez-se o cruzamento com as respostas obtidas nas entrevistas. Através da colecta de dados (extrair dados e preencher um formulário), as ideias foram submetidas a uma discussão na qual foi possível confrontar as ideias e dados. Ao analisar a que tipo de prática cultural os textos falam e permitiu-nos ver até que ponto promovem a diversificação das formas de cultura

## **Jornal Zambeze**

### ➤ **19 de Janeiro**

#### **Título 1:** Arte e lixo para o bem social

##### Prática cultural - **Artes visuais - Escultura**

Um texto assinado da autoria de Viegas Macherene que dá conta da exposição do artista plástico Falcão. Esta exposição tem como objectivo consciencializar as pessoas sobre o lixo nas ruas, então o expositor decidiu transformá-lo em obras de artes ao em vez de queimá-lo. O texto traz exemplo de materiais encontrados no lixo e transformados em luxo. A matéria é acompanhado por duas fotografias, uma do autor e outra de uma das suas obras expostas no núcleo de Arte.

Através deste texto o autor procura consciencializar as pessoas sobre a forma de tratamento de lixo mas não procurou ouvir outras opiniões sobre esta iniciativa. Entretanto, caberia ao jornalista procurar factos de todos os lados de um assunto.

Questionado o chefe de redacção do jornal *Zambeze*, sobre a não inclusão de opiniões de outras pessoas, o que de certa forma traria a pluralidade das versões disse que “as pessoas que vão as exposições não tem olhar crítico, pois eles tem défice de jornalistas culturais”.

#### **Título 2:** Gisele Mirabai vence prémio kindle de literatura

##### Prática cultural: **Literatura -Romance**

O primeiro livro de romance adulto de Gisele Mirabai venceu o premio *Kindle* de Literatura no Brasil. A artista vai render cerca de 20 mil Reais. O concurso teve cerca de dois mil inscritos. Acompanhado de uma foto da artista segurando o seu primeiro livro *Guerreiras de Gaia*. 35%, sem assinatura.

É um texto tratado sem muita profundidade, não apresenta nenhuma fonte mas “as fontes, sem excepção, devem ser citadas, e todas as informações que prestam devem ser claramente ser-lhes atribuídas no corpo do texto” (Gradin, 2000: 109), no meio do texto apenas parafraseou-se uma parte do discurso da autora do livro no evento onde ganhou o prêmio. E para não correr o risco de

o jornal ou jornalista publicar informações produzidas deviam sustentar com uma entrevista após a cobertura do evento.

**Título 3:** Afirma Roberto Isaías: é preciso criar uma nação sem tribalismo

Prática Cultural: **Artes Áudio Visuais - Música**

É um texto que parafraseia o discurso do músico moçambicano Roberto Isaías sobre a unidade nacional. O artista autor recorre as palavras de Samora Machel e Calane da Silva para defender que os moçambicanos estão a destruir o conceito de nação, criando o tribalismo e defendeu a necessidade de se calar as armas para que os artistas possam trabalhar e acabar com o regionalismo.

É um artigo que recebeu um tratamento superficial pois apenas parafraseia um discurso proferido durante um evento, na verdade este artigo é continuidade do artigo anterior mas dividido em duas matérias. Assinado por Viegas Macherine. E ocupa 30%.

**Título 4:** Segundo o actor moçambicano Adelino Braquinho: um povo sem cultura é um povo destruído

Prática cultural: **Artes Cénicas - Teatro**

É uma matéria que traz uma reflexão sobre o estágio do teatro em Moçambique no ponto de vista do actor moçambicano Adelino Branquinho. O texto fala de várias temáticas inerentes o teatro, a relação entre o velho e novo teatro, os valores culturais dos moçambicanos, e o impacto das globalizações em especial as redes sociais. É acompanhado por duas fotos, uma (maior) da encenação de uma peça teatral onde o actor participa, e a outra é do actor como explica a legenda. A matéria ocupa 80% da página. Viegas Macherene e Dávio David

**Jornal Savana**

➤ **20 de Janeiro**

**Título 1:** “Carlos Morgado adoptou sempre uma postura de verticalidade”,

Prática cultural: **Arte Áudio visual- Música**

É o título de citação que introduz a uma reportagem, que fala sobre a 3ª edição de Campo de Ferias Carlos Morgado. Além de explicar as várias actividades que serão feitas neste evento, o autor

complementa com uma breve biografia sobre quem foi o fundador da ideia, Carlos Morgado. Complementou-se com uma fotografia, que retrata uma das actividades levadas a cabo pela Fundação, que é o ensinamento de instrumentos musicais.

O autor não só respondeu às 6 questões (quem? o que? quando? onde? porque? Como?) assim como trouxe informações relevantes que estão por detrás do evento, especificamente, quem patrocina o evento.

## **Título 2:** Artesãos reclamam falta de clientes

Prática cultural: **Artes Visuais - escultura**

O texto fala sobre reclamação dos artesãos da ponta do ouro para aquisição dos seus produtos. As fontes que sustentam o texto são os artesãos que em linhas gerais reclamam sobre o que pode estar por detrás dessa fraca afluência, questões como conflitos políticos.

É um texto que faz um cruzamento de fontes pois procurou ouvir 3 fontes que são artesãos e expõem seus produtos na ponta de ouro. É acompanhado de uma fotografia que ilustra uma banca de venda das obras dos artesãos.

### ➤ **10 de Fevereiro**

## **Título 3:** Espectáculo de teatro na FFLC

Prática cultural: **Artes Cénicas - Teatro**

O texto anuncia o evento de teatro do grupo Katchoro Kuphaluxa, denominado “O casal Palavradi” que retrata a história de um casal vítima dos maus tratos do passado. É uma história de traumas, que no texto original o casal acaba morto mas na adaptação acabam pausados.

O autor do texto não cita nenhuma fonte, mas no texto apresenta alguns trechos na primeira pessoa do singular e não está identificado como uma citação, ou seja, não faz distinção de opiniões pessoais e das fontes. Não apresenta nenhuma fotografia. A.S. 2/3

### ➤ **03 de Março**

## **Título 4:** Concurso curta-metragem impulsiona cineastas

## Prática cultural: **Arte Áudio visual – Documentário**

Foi através de uma conferência de imprensa que a delegação da União Europeia em Moçambique e o gabinete do coordenador Nacional de Moçambique apresentou o programa de comemorações do 25º aniversário da cooperação entre a união europeia e o grupo PALOP-TL. Apresentou-se também um concurso de curta-metragem que tem como objectivo reforçar o conhecimento sobre a diversidade e semelhanças entre várias culturas no contexto de uma história e língua oficial comum. O concurso é para jovens de Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Complementado com uma fotografia tirada na conferência de imprensa com a legenda: Acto de Lançamento do concurso de curta-metragem.

É um texto tratado com profundidade pois traz informações relevantes sobre o concurso e em que âmbito foi criado e o autor complementou com uma breve biografia das pessoas que foram parte do júri do concurso para que o leitor perceba que pessoas estarão envolvidas neste projecto.

### **5. Conclusões**

Com recurso à análise quantitativa complementada pela análise qualitativa, o trabalho aqui apresentado permitiu concluir que: Moçambique é um país com uma grande diversidade cultural, mas a música e literatura representam as manifestações artísticas e os hábitos culturais mais divulgadas através dos jornais impressos analisados. São divulgados eventos como espetáculos, festivais, lançamento de livros, filmes entre outros, em detrimento de crítica cultural por meio de crónicas ou reportagens que são da iniciativa do jornal.

As manifestações artísticas e hábitos culturais ainda não constituem matérias de destaque na imprensa escrita em Moçambique, onde nenhum artigo publicado nos dois jornais analisados mereceu um lugar na capa do jornal. De um modo geral, algumas manifestações artísticas e hábitos culturais em Moçambique ainda não merecem a devida atenção por parte da imprensa escrita, havendo necessidade de acções a serem desenvolvidas a vários níveis para que a cultura tenha um espaço em detrimento de outras áreas como política, economia, desporto entre outras.

A falta de um jornalismo especializado, inclusive na cobertura de assuntos culturais, resultou evidente através da análise dos artigos selecionados, onde a simples crónica descritiva prevaleceu, em quase a totalidade dos casos, em detrimento de uma abordagem mais virada para

aprofundamentos e reportagens. Os depoimentos dos entrevistados confirmou o receio, por parte dos dois semanários aqui analisados, em apostar no jornalismo cultural como elemento para divulgar aspectos da vida pública moçambicana que ainda permanecem em larga medida negligenciados, com escassa propensão a promover um debate em volta deles.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLAÑO, C. (2000). *Indústria Cultural: Informação e Capitalismo*. São Paulo: Hucitec
- FEIJÓ, J.(2009). *Do passado Colonial à Independência: Os discursos do semanário Savana nas celebrações das datas históricas de Moçambique (1998-2003)*. Lisboa: Periplo
- GADINI, S. L. (2010). Desafios de pesquisa em Jornalismo Cultural. *Famecos*, vol. 17, n. 1, pp. 28-35. Disponível em:  
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6876/4999>
- GAILARD, P. (1971). *O jornalismo*. Lisboa: Europa-América.
- GRADIN, A. (2000). *Manual de Jornalismo*. Covilhã: Universidade da Beira Interior
- JOANGUETE, C. (2016). *Imprensa moçambicana: do papel ao digital*. Coimbra: Minerva
- LUNDIM, I. (2016). *Metodologia de pesquisa em ciências sociais*. Maputo: Escolar.
- PIZA, D. (2008). *Jornalismo Cultural*. São Paulo: Contexto.
- SOUSA, J. P. (2001). *Elementos de jornalismo*. Porto.

\*Jornalista, licenciada em Jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane